

*Educação no campo: mapeamento das escolas rurais do  
município de Quirinópolis-GO em 2016*

*Educación en el campo: mapeo de las escuelas rurales del  
municipio de Quirinópolis-GO en 2016*

*Education in the countryside: mapping rural schools in the city  
of Quirinópolis-GO in 2016*

*José Novais de Jesus*

Professor da Universidade Estadual de Goiás  
Campus Quirinópolis  
novaisdejesus@yahoo.com.br

**Resumo**

A presente pesquisa tem como objetivo realizar o mapeamento das escolas rurais localizadas no município de Quirinópolis-GO. O intuito da investigação é destacar a importância das escolas no campo, levantar informações e dados sobre a situação que se encontram as mesmas. A necessidade de conhecer a realidade pela qual passam o ensino no campo para saber se os sujeitos que moram e trabalham no espaço rural tem interesse pela escola. Diante do atual contexto do espaço agrário brasileiro, com destaque às mudanças pela qual passa a região do sudoeste goiano em função da expansão do agronegócio, compreender como essas transformações têm influenciado na dinâmica das comunidades rurais, principalmente no que diz respeito os desafios e perspectivas das escolas no campo. As transformações socioespaciais também trazem consigo problemas que afetam diretamente no modo de vida dos camponeses, dentre os vários desafios está a questão gritante do ensino no meio rural, muitas escolas estão sendo fechadas e os estudantes rurais sendo transportados para estudar nas escolas urbanas. O estudo apontará que o campo está passando por mudanças profundas. O mapeamento que será realizado mediante a pesquisa indicará os elementos que proporcionam o enfraquecimento do campesinato em função das novas reconfigurações produtivas e econômicas do município de Quirinópolis. Levantamento bibliográfico, trabalho de campo e entrevistas irão compor a metodologia da pesquisa. Autores como Souza (2006), Molina (2004), Fernandes (2004), Arroyo (1999), entre outros, serão fundamentais para a análise da proposta.

**Palavras-Chave:** Escola rural. Mapeamento. Agronegócio. Quirinópolis.

## Resúmen

La presente investigación tiene como objetivo realizar el mapeo de las escuelas rurales ubicadas en el municipio de Quirinópolis-GO. La intención es destacar la importancia de las escuelas en el campo, buscar informaciones y datos sobre la situación en que se encuentran. La necesidad de conocer la realidad por la cual pasa la enseñanza en el campo para saber si los sujetos que viven y trabajan en el espacio rural tienen interés por la escuela. Diante del actual contexto del espacio agrario brasileño, con destaque para los cambios de la región suroeste goiana, a causa de la expansión del agronegocio, comprender como esas transformaciones han influenciado la dinámica de las comunicaciones rurales, principalmente en lo que concierne a los desafíos y perspectivas de las escuelas del campo. Las transformaciones socio espaciales también traen consigo problemas que afectan directamente en el modo de vida de los campesinos, entre los varios desafíos está la preocupante cuestión de la enseñanza en el medio rural. Muchas escuelas han sido cerradas y los Estudiantes rurales son transportados para las escuelas urbanas. El estudio mostrará que el campo ha sufrido cambios profundos. El mapeo que será realizado mediante la pesquisa indicará los elementos que proporcionan la debilidad del campesinado en función de las nuevas reconfiguraciones productivas y económicas del municipio de Quirinópolis. Levantamiento bibliográfico, trabajo de campo y entrevistas serán la metodología de la investigación. Autores como Souza (2006), Molina (2004), Fernandes (2004), Arroyo (1999), entre otros, serán fundamentales para el análisis de la propuesta.

**Palabras clave:** Escuela rural. Mapeo, Agronegocio. Quirinópolis.

## Abstract

The present research aims at mapping rural schools located in the city of Quirinópolis-GO. The goal of this investigation is to highlight the importance of the schools in the countryside and to collect information and data regarding their current situation. There is a need to know the reality experienced in the school teaching in order to know whether the subjects who live and work in the rural space are interested in the school. Taking into account the current situation of the Brazilian agrarian space, besides the changes seen in the Goiás Southwest region because of agribusiness expansion, understanding such transformation has influenced the dynamic of rural communities, mainly in terms of challenges and perspectives of countryside schools. Sociospatial transformations also entail problems that directly affect peasants' life styles. Among the challenges, teaching-related practices in the rural environment are a major concern, since several schools have been closed and the rural students are being transported to study in urban schools. This investigation will indicate that the country has been enduring profound changes. The mapping that will be carried out in this research will eventually indicate the elements that lead peasantry to lose strength due to new production and economical reconfigurations in the city of Quirinópolis. The research methodology will rely on bibliographic research, field work and interviews. Authors such as Souza (2006), Molina (2004), Fernandes (2004), Arroyo (1999), among others, will be fundamental so as to analyze the proposal.

**Keywords:** Rural School. Mapping. Agribusiness. Quirinópolis.

## **Introdução**

A discussão em torno da situação das escolas no campo tem ganhado destaque, principalmente nas últimas décadas do século XXI em função da penetração do capitalismo no campo. Os impactos vêm forçando os camponeses abandonarem o campo e conseqüentemente implica no fechamento das escolas rurais, aliada as políticas publicas que também contribuem para a retirada dos alunos campo.

Com o advento do avanço do setor agroenergético na microrregião de Quirinópolis tem impulsionado a migração campo cidade, nas ultimas décadas muitas escolas rurais foram fechadas, restando apenas 04 (quatro) escolas em funcionamento. A perspectiva é que essas escolas também serão fechadas é uma questão de tempo, a justificativa é a redução de gastos, pois muitas autoridades do poder público afirmam que transportar os alunos para a cidade é mais econômico.

Diante desse contexto, pode-se afirmar que as mudanças que o campo vem sofrendo impactos negativos na dinâmica da vida dos camponeses- esses são de fato vitima de um modelo excludente e por isso muitos não tem condições de permanecer na terra. Além disso, as escolas rurais não contribuem para ajudar a refletir os problemas e criar alternativas para o seu cotidiano.

A importância do mapeamento das escolas rurais é fundamental para o levantamento de dados para saber quantas escolas foram fechadas nos últimos anos, também poder realizar reflexões sobre essa problemática que não é inerente somente ao estado de Goiás, mas é um problema que vem ocorrendo em todo o Brasil. Tem-se um campo envelhecido e sem gente, sem escola, sem perspectiva em função do processo de desarticulação das práticas camponesas.

## **Os impactos da migração campo – cidade e o fechamento das escolas rurais**

As transformações que vem ocorrendo no espaço agrário brasileiro e em particular no Estado de Goiás tem provocado mudanças no que diz respeito às escolas rurais, atentar para questão e a diversidade de relações socioespaciais presentes nas lutas, resistência e de permanência na terra. A migração campo/cidade tem destaque desde o processo da modernização do campo, mas ainda assim, vale ressaltar que existe uma parcelas significativa residindo no espaço rural, seja por meios dos projetos de

Assentamentos da Reforma Agrária, ou por camponeses que vivem da produção agropecuária.

O avanço do agronegócio nesse município desperta preocupação em relação à permanência das pequenas propriedades camponesas e a preservação das suas manifestações culturais, neste sentido preocupa-se com as escolas existentes no campo. Conforme Garlipp, (2003, p. 6) “O agronegócio nas Terras de Goiás se traduz, assim em uma importante contribuição ao entendimento dos processos responsáveis pelas transformações que atravessam a economia goiana e a região do sudoeste”. Com essa pesquisa pretende-se fazer o mapeamento e levantamento das escolas rurais localizadas no município de Quirinópolis.

A análise referente ao campo se torna importante na conjuntura atual, por isso identificar o número de escolas rurais para saber quantas escolas existem e quantas estão em funcionamento. Identificar as causas do fechamento das escolas do campo e qual são a relação de influência do agronegócio no que se refere à migração das famílias e dos alunos que vão morar e estudar nas escolas da cidade. Levantar dados para ter um diagnóstico referente a temática em questão, em virtude da problemática ora apresentada é justo dar a devida atenção aos adolescentes e os jovens camponeses. Conforme (Souza 2006, p.10):

Que imagem do campo afirmam? Não mais como lugar do atraso, de tradicionalismo, de inércia, mas como território social e cultural dinâmico, como lugar de produção de vida, trabalho, cultura, saberes e valores. Como terra que educa, lugar de educar e não a educar. De produção de solidariedades e identidades culturais. De formação de sujeitos humanos. O campo como espaço pedagógico – a pedagogia da terra. Reconhecer o campo como território educativo. Este é o sentido da expressão Educação do Campo.

Dessa forma, avaliar as contribuições das escolas no campo para o fortalecimento do campesinato e valorização dos elementos socioculturais do homem do campo. Para isto é importante saber se as escolas trabalham na perspectiva de fazer educação no/do campo e para o campo, considerando os agricultores camponeses como sujeitos do processo formativo.

O campo não é só lugar da produção agropecuária, dos conflitos pela posse da terra, do latifúndio e sim lugar/território de lutas e de resistência da identidade e acima de tudo da dignidade humana. Conforme Fernandes, (1999, p. 92):

O campo é lugar de vida onde as pessoas podem morar trabalhar, estudar com dignidade de quem tem seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só o lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio e da grilagem de terras. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas. É no campo que estão florestas, onde vivem as diversas nações indígenas, por tudo isso, o campo é lugar de vida e, sobretudo de educação.

No decorrer de toda a história, a população do campo sempre foi marginalizada, vítima de um processo de exclusão que se construiu ao longo dos tempos em relação ao homem e a mulher do campo. Isso proporcionou uma série de discriminações, principalmente no que diz respeito à desvalorização da educação no campo, sempre reforçada por uma ideologia de que a população rural não precisaria de estudos, pois “quem trabalha na roça não precisa estudar”.

Conforme afirma Soares (2002, p. 07), as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, no Brasil, todas as constituições contemplaram a educação escolar, merecendo especial destaque a abrangência do tratamento que foi dado ao tema a partir de 1934. Até então, pelo fato do Brasil ter sido considerado um país de origem iminentemente agrária, a educação no campo não foi, sequer, mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891, evidenciando-se, de um lado, o descaso dos dirigentes com a educação do campo e do outro, os resquícios de matrizes culturais vinculadas a uma economia agrária apoiada no latifúndio e no trabalho escravo.

Apesar da frequência do êxodo rural para os centros urbanos, ainda há uma parcela significativa da população residindo no campo. Segundo dados do IBGE, Censo de 2010, 16% da população brasileira encontra-se no meio rural. Como afirma Queiroz (1997, p. 14), somando-se a esta parcela da população fixa no campo, há também várias experiências de volta ao campo, através da Reforma Agrária, pela descentralização da terra e pela desapropriação de latifúndios improdutivos. Em meio à luta persistem algumas características na situação da educação rural que assustam e inquietam. Há uma grande distância e diferença entre a educação escolar que oferece no meio rural e a real situação da população que aí reside.

Com a ausência de políticas públicas, sem priorizar as exigências das populações camponesas e a utilização de conteúdos, métodos, currículos e calendário do meio urbano para o as escolas no campo, esse modelo de educação tem, como

consequência, índices de evasão, repetência e analfabetismo preocupantes. Segundo Queiroz (1997, p. 16):

Dentro desse processo de formação histórica do Brasil, pode-se dizer, com respeito à educação rural, que sempre foi negada aos trabalhadores rurais, uma escola que respondesse às necessidades, bem como uma escola que lhes possibilitasse um desenvolvimento como classe social. Os vários programas educativos na área rural no Brasil estavam, ou estão, articulados com a produção, reprodução e expansão do capital.

A educação no campo nunca foi pensada como instrumento que pudesse contribuir para a formação integral do camponês, assim como para o desenvolvimento do seu meio.

Observa-se que a educação de modo geral preocupa em adequar as exigências e necessidade à reprodução capitalista. Como afirma Gianordoli (1980, p. 02), se a crise da escola é universalmente proclamada, a crise da escola do meio rural é ainda mais evidente, embora suas conotações específicas sejam mais complexas do que aparecem em superfície. Apesar disso, hoje o interesse por novas alternativas educacionais é muito forte.

A problemática do processo de desenvolvimento escolar do campo reside não apenas na ausência de um projeto educativo adequado à realidade, mas exige algo ainda maior: um projeto de integração que possibilite aos que moram no campo, alternativas para o crescimento e desenvolvimento de forma sustentável, uma vez que, até então, os inúmeros investimentos, projetos, programas e recursos destinados à Educação sempre tiveram como finalidade, servir ao processo de produção das relações econômicas e sociais que contribuíram de maneira acentuada para imposição de uma educação frustrada. Para Gianordoli, (1980, p. 02):

A educação fundamental na zona rural deveria propiciar meios para que a criança, o jovem e o próprio adulto compreendessem os problemas que se apresentam em seu meio ambiente, assim como seus direitos e deveres, na qualidade de cidadãos e indivíduos capazes de participar de modo mais eficiente no progresso social e econômico de sua comunidade.

Com relação à luta pela educação do/no campo, visa buscar através da implementação de políticas públicas, garantias para que todos tenham acesso à educação. Apesar de ser gerida por políticas públicas é preciso que haja participação dos sujeitos interessados na construção desse projeto educativo. Conforme Caldart

(1999, p. 27), da mesma forma, é preciso incluir o debate dessa educação no debate geral sobre educação e no debate de um projeto popular de desenvolvimento do país.

Nessa perspectiva, têm-se instituído lutas organizadas através dos movimentos sociais, na intenção de envolver a participação da sociedade para refletir sobre os diversos problemas que afligem, principalmente, comunidades camponesas.

Diante destas transformações socioespaciais o objetivo da pesquisa é confrontar quais são os principais problemas que estão contribuindo para o fechamento ou fortalecimento das escolas no campo. O mapeamento que será realizado mediante a pesquisa indicará os elementos que proporcionam o enfraquecimento do campesinato em função das novas reconfigurações produtivas e econômicas do município de Quirinópolis.

Estudar as escolas rurais do Município de Quirinópolis/GO por meio do mapeamento e saber como as mesmas trabalham os elementos socioculturais do homem do campo. Realizar levantamentos de dados para constatar de que forma a expansão do agronegócio influência na migração campo cidade e as causas do fechamento das escolas no campo.

O propósito de realizar a pesquisa faz-se necessário, primeiramente o procedimento com documentação indireta como levantamento e análise de fontes secundárias (bibliográficas) relacionadas com o objeto de estudo dessa pesquisa, compilação do material bibliográfico e fichamento para posterior identificação das publicações identificando as mudanças pela qual vem passando o campo no Brasil, para entender as diferentes concepções de educação no campo em especial no município de Quirinópolis.

Na reflexão sobre a educação no campo no Brasil e em Goiás, utilizaremos também fontes de dados secundárias referente ao tema e pesquisa bibliográfica seguindo as etapas que proporcionarão a identificação, localização, fichamento, também será pesquisado em fontes primárias como: arquivos públicos, fontes não escritas como fotografias e gravações e confecção de mapas. Ainda assim, será importante realizar uma reflexão sobre a história da educação no campo para uma leitura aprofundada sobre o modo de vida do homem do campo e as principais mudanças que estão ocorrendo no espaço agrário brasileiro.

Serão realizadas consultas na Secretaria Municipal de Educação e na Secretaria Estadual, no Ministério da Educação (MEC), Programa Nacional de educação na Reforma Agrária (PRONERA) e órgãos ligados ao tema em questão, documentos produzidos a partir das experiências do ensino das escolas no campo. (Dissertações de mestrados e Teses de doutorado).

Para fazer o mapeamento e analisar os elementos socioculturais do homem do campo, no município de Quirinópolis, a documentação indireta será de fundamental relevância como: fotografias, músicas e outras.

A documentação direta, também será utilizada, primeiramente pesquisa de campo com observação não participativa e posteriormente com pesquisa e entrevistas padronizadas, com uso de máquina fotográfica e gravador para coleta de dados sobre os agricultores camponeses e posteriores análises.

Para avaliar se as escolas localizadas no campo no município de Quirinópolis trabalham os elementos socioculturais e se contribui para o fortalecimento do campesinato, serão utilizadas as fontes primárias, com análises dos documentos oficiais como o Projeto Político Pedagógico de cada Escola.

Será utilizada também, a documentação direta, como pesquisa de campo através de observação sistemática participante e não participante das aulas, assim como, as análises dos recursos pedagógicos e do livro didático utilizados na escola com o intuito de verificar como tem se concretizado o ensino-aprendizagem nas escolas com o intuito de levantar um perfil socioeconômico dos professores e dos alunos.

A entrevista poderá ser também instrumento de verificação da proposta de educação dessas escolas. Outras fontes serão as primárias, como os arquivos particulares de órgãos como o INCRA (Instituto de Reforma Agrária). A verificação das contribuições do ensino da geografia para uma educação do campo será realizada a partir das observações e análise das aulas, análise do livro didático e outros recursos pedagógicos utilizados nas aulas de Geografia.

O instrumento de coleta de dados que serão utilizados na realização dessa pesquisa é a observação, que segundo Mendonça e Nunes, (2003. p.77):

Caracteriza-se pelo contato mais direto com a realidade e é utilizada para obter informações sobre determinados aspectos da realidade estudada. As informações coletadas dessa forma precisam ser cuidadosamente registradas, por meio de notas ou diário de campo, em formulários próprios, em fita cassete ou em vídeo.



Pesquisa de Campo é usada com o objetivo de obter informações ou conhecimentos sobre a problemática levantada, para a qual se procura uma resposta, ou para a hipótese que se queira comprovar. Outro objetivo dessa fase é descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Para então, levantar as informações necessárias referentes à pesquisa, que se dará com a participação dos sujeitos da escola do campo. Para Jesus (2015, p.23):

A educação problematizadora, contestadora e emancipadora deve permitir aos povos do campo ler o mundo a partir do seu mundo, pois com o avanço do processo globalizatório não se pode conceber os sujeitos isolados dessas novas relações impostas pelos avanços tecnológicos contemporâneos. Deve também ajudar a estabelecer diferentes estratégias de resistências de luta contra o capital.

O papel da educação na formação crítica do aluno é possibilita a tomada de consciência para poder intervir e mudar a sua realidade, pois se o ensino não tem claro esses objetivos, dificilmente promoverá mudanças significativas no seio da sociedade. O campo também precisa debater as novas mudanças e políticas de inclusão para a juventude camponesa. Segundo Jesus (2015, p.27):

A educação é de fundamental relevância, mas por si só não resolve o problema no que se refere à permanência no campo, por isso é preciso um conjunto de suportes para dar condições necessárias a fim de promover diferentes alternativas para o desenvolvimento do campo. Neste cenário deve-se incluir a juventude rural como protagonista do processo de integração participativa no campo.

Diante de novos desafios, repensar outras estratégias para discutir o papel das escolas rurais para os camponeses, outras ações para viabilizar a permanência no campo, porque não será possível fazer escola no campo se não tiver gente no campo. Por isso, refletir quais são as possíveis possibilidades e alternativas para o novo campo, criar condições para geração de emprego e renda.

Vale ressaltar que é importante trazer para o debate as contradições que estão postas, principalmente quando se refere à questão da situação das escolas rurais quais os principais fatores que nas últimas décadas vem proporcionando o fechamento das escolas no campo. As mudanças recentes proporcionadas pelo advento da expansão das atividades do setor agroindustrial é um dos fatores responsáveis pelo processo de migração campo-cidade.

O atual contexto exige uma profunda reflexão que diz respeito ao modelo de educação para os povos do campo. O alto índice de migração também traz dificuldades pelo fato da diminuição da população rural em função dessa nova reestruturação da atividade produtiva do território, principalmente na região do sul e do sudoeste goiano.

### **Considerações Finais**

Espera-se com essa pesquisa fazer o levantamento e mapeamento das escolas rurais do município de Quirinópolis. Saber como a nova atividade do setor agrícola tem influenciado no fechamento das escolas no campo. Impulsionando a migração campo – cidade. Com isso o trabalho apontará por meio de dados quais são as contribuições da educação no para os agricultores rurais.

Atualmente o debate da educação do/no campo vem ocupando espaços nos últimos anos, encontros, seminários e conferências vêm sendo realizadas com a participação dos diferentes movimentos sociais camponeses e instituições de ensino para elaboração de políticas públicas por uma educação básica no campo. Na perspectiva de mapear as escolas rurais de Quirinópolis e ao mesmo tempo saber como é trabalhada a valorização dos elementos socioculturais dos agricultores camponeses, essa pesquisa poderá refletir sobre as novas diretrizes para o ensino no campo.

Atentar para as várias dimensões socioculturais do camponês para construir uma proposta pedagógica que responda às demandas reais dos camponeses e buscar a efetivação de uma educação comprometida com a realidade e que promova o homem do campo como sujeito da sua história.

Nesse sentido, com os encontros e reflexões com professores ajudará compreender o processo de ensino aprendizagem, para então verificar se a escola no campo tem o compromisso de valorizar os elementos socioculturais dos trabalhadores do campo ou se reforça o mesmo da cidade.

O fechamento das escolas rurais também está relacionado com as novas dinâmica da penetração do capitalismo no campo – esse desenvolvimento do setor agroindustrial apresenta sérios problemas principalmente forçando centenas de famílias camponesas abandonarem o campo e vão para as cidades a procura de novas oportunidades de emprego e melhores condições de vida. Por isso, essa contradição reforça e promove a desarticulação das práticas camponesas.

Produzir elementos teóricos metodológicos para compreender esse processo e poder analisar as implicações para os povos do campo é relevante para contribuir e debater políticas públicas para melhorar as condições de vida dos trabalhadores camponeses. Os movimentos sociais, pesquisadores já vem fazendo esses debates com a intenção de construir um projeto de educação que trate de uma formação integral do ser humano.

As reflexões tem contribuído para entender que não há uma concepção clara de como devia ser as escolas no campo, essa falta de visão dos problemas da realidade camponesa, reforça cada vez mais, que o ensino que está sendo ofertado nas escolas do campo não correspondem aos interesses dos trabalhadores camponeses. O direito de ter uma escola de qualidade e que seja no seu lugar, estudar sem precisar deixar o campo, sem desvincular do seu meio cultural.

## Referências

ARROYO, Miguel, FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e Movimentos Social no campo (Por uma educação básica do campo)**. Brasília, 1999.

BEMJAMIN, Cesar. CALDART, Roseli Salete. **Projeto popular e escolas do campo**. Brasília, 1999.

**Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002.

FENANDES, Bernardo, Mançano Fernandes e MOLINA, Mônica Castagna. In. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do campo** (orgs), MOLINA Mônica Castagna e Jesus, Sonia Meire Santos Azevedo de. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, nº 5. 129p, 2004.

GIANORDOLI, Regina L. **Nova Perspectiva para a Educação Rural: pedagogia da Alternância**. PUC - RJ. Dissertação de Mestrado, 1980.

GARLIPP, José Rubens Damas. **O agronegócio nas Terras de Goiás**. (Orgs.) PEREIRA, Sebastião Lázaro. et al. Uberlândia: EDUFU, 2003.

JESUS, José Novais de. **Geografia da educação no espaço rural: debates e proposições**. In. Geografia e sujeitos do cerrado: análises e reflexões. José Novais de Jesus e Gilberto Celestino dos santos (Orgs.). Goiânia: Kelps, 2015.

MENDONÇA, Alzira Furtado de; ROCHA, Claríndia Regina Ribeiro; NUNES, Heliane prudente; SUELI, Maria de Regina. **Metodologia Científica**: Guia de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Goiânia – Faculdades Alves Faria, 2003.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Geografia das lutas no campo**. 9 ed. – São Paulo: Contexto: Repensando a Geografia, 1999.

QUEIROZ, JoãoBatista O. **O Processo de Implantação da Escola Família Agrícola de Goiás**. Dissertação de Mestrado, UFG, Goiânia, 1997.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.